

A UNIVERSIDADE DE LISBOA APRESENTA  
**13.º FESTIVAL ANUAL DE  
TEATRO ACADÉMICO DE LISBOA**  
**4 A 25 DE MAIO 2012**  
TEATRO DA POLITÉCNICA E OUTROS LOCAIS



**FATAL**

[WWW.FATAL.UL.PT](http://WWW.FATAL.UL.PT)



**DOSSIER DE IMPRENSA**

[www.fatal.ul.pt](http://www.fatal.ul.pt) | [Facebook FATAL 2012](#)

# ÍNDICE

<b>ORGANIZAÇÃO E PARCEIROS</b>	<b>P.3</b>
<b>PROGRAMAÇÃO FATAL 2012</b>	<b>P.5</b>
* <b>CAFÉ-TEATRO</b>   Abertura do Festival	<b>P.5</b>
* <b>CONCERTO CÉNICO</b>   Crise de 62, (R)evolução Académica <b>P.4</b>	
* <b>EXPOSIÇÃO</b>   Fatalidades	<b>P.5</b>
* <b>INSTALAÇÃO URBANA</b>   FATAL à mesa	<b>P.5</b>
* <b>ESPECTÁCULOS DE TEATRO E TERTÚLIAS</b>	<b>P.6</b>
* <b>PERFORMANCE</b>   Pois!	<b>P.21</b>
* <b>DEBATE</b>   Teatro do Oprimido entre a Universidade e as Periferias	<b>P.21</b>
* <b>MASTERCLASS</b>   Parceria FATAL 2012 e alkantara festival	<b>P.21</b>
* <b>WORKSHOPS</b>   Voz, Fotografia de Teatro e Criação Teatral Site Specific	<b>P.23</b>
<b>INFORMAÇÕES E CONTACTOS</b>	<b>P.26</b>

# FATAL 2012

**4 a 25 Maio**

**TEATRO DA POLITÉCNICA E OUTROS LOCAIS**

## **Organização**

Universidade de Lisboa

## **Patrocínios**

Fundação Calouste Gulbenkian

Câmara Municipal de Lisboa

Caixa Geral de Depósitos

## **Patrocínios Universitários**

Universidade Técnica de Lisboa

Universidade de Aveiro

Faculdade Letras da Universidade de Lisboa

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa

## **Parceiros Média**

Turismo de Lisboa

RTP

Canal 180

Canal Superior

Radar

Oxigénio

Lecool

Rua de Baixo

## **Parceiros**

AudioMatrix

Unicer/ Vitalis

Mapfre

Restart

Make Up For Ever

alkantara

Goethe

EGEAC

Serviços de Acção Social da Universidade de Lisboa

Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Fundação da Universidade de Lisboa

Volte Face

MEF - Movimento de Expressão Fotográfica

Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL

Centro de Estudos de Teatro da FLUL

Associação Académica da Universidade de Lisboa

## **Apoios Universitários:**

Universidade de Évora

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa  
Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa  
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa  
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada  
Associação Estudantes Faculdade Ciências de Lisboa  
Associação Estudantes Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UL  
Associação Estudantes Faculdade Farmácia

### **Apoios à divulgação**

ACT – Escola de Actores  
Centro Cultural da Malaposta  
Centro Nacional de Cultura  
Chapitô  
Companhia de Teatro de Almada  
Culturgest  
Don't Panic  
Goethe Institut  
In Impetus  
Instituto Cervantes  
Lifecooler/ Coolgift  
Museu Nacional do Teatro  
O Espaço do Tempo  
Teatro Aberto  
Teatro Cinearte - A Barraca  
Teatro da Cornucópia  
Teatro da Trindade  
Teatro Nacional de São Carlos  
Teatro O Bando

# PROGRAMAÇÃO

**>> CAFÉ-TEATRO | 4 MAIO | Abertura do Festival  
17h | Reitoria da Universidade de Lisboa | Quinta**

Homenagem a Luís de Lima (1925-2002), notável encenador, director, tradutor e actor. A sua carreira, desenvolvida em Portugal e no Brasil, ficou marcada pela sua enorme versatilidade na esfera teatral e pelos contributos ao teatro universitário, nomeadamente com o seu trabalho junto do CITAC e do TEUC, na academia de Coimbra e no Cénico de Direito, em Lisboa. Em 1962, é expulso pela PIDE, no contexto da crise académica de 62.

Apresentação de excertos de espectáculos da Programação

**>> CONCERTO CÉNICO  
4 de Maio | 21h30 | Aula Magna**

**Crise de 62  
(R)evolução Académica**

Com o Coro e o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa sob a direcção do maestro Luís Almeida

Em 1962, o governo de Salazar impediu a realização do Dia do Estudante pelas Associações Académicas, recorrendo a cargas policiais, prisões, propaganda enganadora e tentando, por todos os meios, limitar a liberdade de expressão dos estudantes em Lisboa, Coimbra e Porto. A resposta surpreendeu o regime: a comunidade estudantil uniu-se, de tal forma, que as greves académicas esvaziaram as salas de aula. A Crise Académica de 62, tal como ficou conhecida, abriu precedentes para a luta pela liberdade de expressão, repercutindo-se em toda a sociedade portuguesa.

Em Concerto Cénico, o Coro da Universidade de Lisboa e o Coro da Câmara da Universidade de Lisboa interpretam canções heróicas de Fernando Lopes-Graça, obras de Eurico Carrapatoso, Filipe Pires e Ronaldo Miranda.

**>> EXPOSIÇÃO  
4 de Maio a 4 de Junho | Faculdades e Institutos da Universidade de Lisboa**

**Fatalidades VI - Exposição retrospectiva do FATAL**

Revisitação do percurso e da História do FATAL através de uma exposição fotográfica retrospectiva.

**>> INSTALAÇÃO URBANA  
4 a 30 de Maio | Lisboa**

**FATAL à mesa**

Obra concebida por Hugo Maciel, Alexandre Coxo, Marisa Reis, Sara Zhou da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa sob a coordenação do Prof. João Duarte.

# ESPECTÁCULOS DE TEATRO E TERTÚLIAS

> 5 Maio | SÁBADO | 21h30

> Local: Salão Nobre do Instituto Superior Técnico

## Queda em branco

criação colectiva

GTIST | Encenação de Gustavo Vicente

Instituto Superior Técnico | Universidade Técnica de Lisboa

Os actores juntam-se, partilham memórias, manifestam anseios, estados de energia, inventam rituais. Os espectadores juntam-se, partilham emoções, manifestam anseios, dúvidas, inventam rituais. Somos todos reféns de uma mesma inquietação, de uma mesma necessidade individual. O desejo de poder. Disfarçado de ódio, simpatia, doçura, secura, bravura, sadismo, erotismo, autocratismo, amizade, inimizade, austeridade... E a propriedade do amor é o início e o fim de tudo.

**Queda em branco** não é um diálogo com os espectadores, é uma experiência construída em conjunto. Um estar. Não há maior sobressalto que o silêncio, e o nosso reconhecimento através do outro. A solidão em público é um começo. Afinal, todos queremos o mesmo.

## O Autor

Criação colectiva do grupo com direcção de Gustavo Vicente

## O Encenador

Gustavo Vicente iniciou a sua formação teatral em 1999 pela mão de Gonçalo Amorim, no Curso de Expressão Dramática do GTIST, grupo que integrou entre 2001 e 2003. Entretanto participou no seu primeiro espectáculo profissional, chamado “Esta é a minha cara”, co-criação encenada pela Susana Vidal. Em 2006 foi protagonista na longa-metragem “Veneno cura”. No campo da formação complementar, tem participado em diversos workshops e em outros processos formativos, com profissionais da área teatral como Eugénia Vasques, Sara de Castro, Emmanuel Demarcy, Nuno Cardoso, Miguel Moreira, Teresa Lima, João Brites e João Garcia Miguel. Entre 2009 e 2011 encenou espectáculos como Intervalo para dançar e Cabeça de cão. Participou também na primeira curta-metragem portuguesa em 3-D, Mateus. É encenador do GTIST desde Setembro de 2008.

**Ficha técnica** | Direcção artística: Gustavo Vicente | Direcção de Produção: Cláudia Viegas, Filipa Leite | Interpretação e co-criação: Cláudia Viegas, Filipa Leite, Gustavo Rebelo, Jaime Vogado, Joana Marques, João Sirgado, Lígia Andrade, Marge Figueiredo, Maria Miranda, Miguel Ribeiro, Pedro Freire, Sofia Almeida, Rui Neto | Coordenação: Rui Neto | Espaço cénico: Joana Mendão

Apoio à cenografia: Jaime Vogado | Apoio à dramaturgia: Isabel Brissos | Apoio à direcção de actores: Rui Neto | Maquilhagem: Marta Vieira | Figurinos: Rita Trindade, Isabel Brissos | Desenho e operação de luz: Fernando Alberto | Concepção sonora e sonoplastia: Dave Diogo | Vídeo: João Sirgado, Miguel Ribeiro | Produção gráfica: André Ferreira, Maria Miranda | Fotografia: José Chaves

> **7 Maio | SEGUNDA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Judas**

de António Patrício

Fc-Acto | Encenação de A. Branco

Grupo de Teatro da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

**Judas** quando se prepara para se suicidar, pois não suporta o sofrimento e os remorsos de ter entregado Cristo, é confrontado pela Sombra de Jesus que vem devolver-lhe o beijo que este lhe deu. Sem Cristo não haveria Judas, sem Judas não haveria Cristo.

«Não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que comia o pão comigo; levantou contra mim o calcanhar. Em verdade, em verdade vos digo, que um de vós me há-de entregar.»

### **O autor**

António Patrício (Porto, 1878 - Macau, 1930) Licenciou-se em Medicina na Universidade do Porto, nunca exercendo a profissão. Ingressou na carreira diplomática, desempenhando funções em Macau, Manaus, Bremen, Atenas, Constantinopla, Londres e Caracas. Poeta, dramaturgo e contista, publicou Serão Inquieto (1910), livro de contos, e as peças O Fim (1909), Pedro o Cru (1918), Dinis e Isabel (1919) e D. João e a Máscara, peça editada conjuntamente com o dramático Judas (1924), escrito em 1916. De sua autoria são, ainda, duas recolhas de poemas: Oceano (1905), obra de estreia, e Poesias, uma edição póstuma (1942).

### **O Encenador**

A. Branco, mestrando em Artes Performativas, concluiu especialização em Escritas de Cena, na Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa e fez formação artística com João Mota e António Torrado na Fundação Calouste Gulbenkian. Professor de escrita criativa e de escrita para teatro, dramaturgo, encenador é colaborador de "Atrás da Máscara", programa da RDP África e da Sercultur, Canal Cultura do Sapo. Foi distinguido com o Prémio Nacional das Artes do Espectáculo Maria João Fontainhas, em 2010, com Volley. Tendo recebido uma Menção Honrosa INATEL/TEATRO - Novos Textos, em 2005, com Até Amanhã!, ganhou o Grande Prémio INATEL/TEATRO - Novos Textos em 2007 e 2008, com 7 (sete) e Chove sempre em Agosto, respectivamente. Recebeu, ainda, a distinção João Osório de Castro, pelo Fórum Teatral Ibérico, em 2008. Foi seleccionado na área Novíssima Dramaturgia Portuguesa, nos Encontros de Novas Dramaturgias Contemporâneas, em 2010, com Isto não é um jogo.

### **Ficha técnica**

Texto: António Patrício Encenação: A. Branco Interpretação: Joana Santos Silva, Rita da Silva, Sabrina Martinho Interpretação vídeo: João Quaios Voz: A. Branco Montagem vídeo: Susana Silva Produção:AEFCL

> **8 Maio | TERÇA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Seis personagens à procura de um autor**

a partir de Luigi Pirandello

GTMT | Encenação de Sérgio Grilo

Grupo Teatro Miguel Torga | Faculdade Ciências Médicas | UNL

Um Director e a sua companhia de Teatro, com actores e assessores, estão a tentar ensaiar uma peça quando surge o inesperado: são interrompidos por umas curiosas seis personagens que dizem procurar um autor que escreva a sua história, que as ouça. Perceberam que estão, para sempre, presas na sua realidade e que não podem ser outras pessoas diferentes. Querem que outros também o percebam. Querem exprimir o seu drama. Querem viver, como todos nós.

Esta família desfragmentada, com um pai que busca a redenção, uma mãe a definhar de tristeza, um filho legítimo que nunca se sentiu amado e três filhos bastardos - entre os quais uma irónica enteada - nada mais quer do que contar como ali chegaram e o caminho que percorreram, numa tentativa de aliviar um pouco a dor que sentem. O real mistura-se com o fantástico... Mas quem é que nunca questionou onde vão parar as personagens de um autor quando este as rejeita?

### **O autor**

Luigi Pirandello (1867-1936), dramaturgo, poeta e romancista siciliano, é autor de cerca de quarenta espectáculos, centenas de pequenos contos e vários romances. Em 1891 viaja para a Alemanha onde se diploma em Filosofia e Filologia na Universidade de Bonn. Durante 30 anos ocupou-se da escrita de romances e pequenos contos antes de se dedicar à dramaturgia, em 1916. Os seus primeiros espectáculos não cativaram a atenção dos críticos mas, em 1921, a peça *Seis Personagens à Procura de um Autor* trouxe a Pirandello o merecido reconhecimento enquanto grande inovador do teatro moderno. Foi distinguido com o Prémio Nobel de Literatura em 1934.

### **O Encenador**

Sérgio Grilo começou por fazer teatro de marionetas em Maputo. Participou em “A Tempestade” pelo grupo Serpent Child Ensemble, no Waterfront International Arts Festival (Norfolk, EUA). Em cinema, trabalhou com os realizadores Serge Moati, Yolande Zaubermann, Eric Barbier, Joaquim Leitão, Teresa Villaverde, Nikita Mikalkhov, António Pedro Vasconcelos, Maria de Medeiros e João Botelho. Participou em séries e telefilmes realizados por Leonel Vieira, Tiago Guedes de Carvalho e Pedro Varela. Com os Artistas Unidos participou em espectáculos com textos de Brecht, Sarah Kane e Judith Herzberg, entre outros, encenados por Jorge Silva Melo. Trabalhou com o Grupo de Teatro D'As Entranhas no espectáculo *Amor de Perdição*. Em 2007, participou em *O Conferencista*, com encenação de Denis Bernard. Encenou textos de autores como Daniel Filipe, Léon Chancerel, John Steinbeck.

**Ficha técnica** Autor: Luigi Pirandello Elenco: Ana Quintão, André Pinto, Carlos Bento, Daniel Delgado, Daniel Pinto, Francisco Caetano, Inês Caeiro, Inês Ferreira, Joana Martins, Joana Paiva, João Lopes, Priscila Alves, Rita Santos, Sónia Guerra Encenação: Sérgio Grilo Cenografia: GTMT Figurinos: GTMT Luz: GTMT Som: GTMT



> **9 Maio | QUARTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Mecânica das Paixões**

a partir de Georg Büchner  
NNT | Encenação de Alexandre Calado  
Novo Núcleo Teatro FCT/UNL

O príncipe Leôncio do reino de Popó foge para não celebrar o seu casamento (que lhe foi arranjado pelo pai) com a princesa Lena do reino de Pipi. Apesar disso, e como é próprio do género, tudo termina bem e em festa – ou, pelo menos, assim parece.

Qual a verdade em dizer que há “química” entre duas pessoas? Como regular a economia energética dos afectos? Serão os nossos relacionamentos um teatro de marionetas cujos fios descem pelo diencéfalo<sup>1</sup>, o hipotálamo e o sistema límbico? Uma fábula agridoce para jovens adultos.

### **O autor** | a partir de Georg Büchner

Georg Büchner (Alemanha, 1813) nasceu no Grande Ducado de Hesse-Darmstadt. Apesar do seu gosto pela Literatura, formou-se em Zoologia e Anatomia Comparativa em Estrasburgo, pois o seu pai queria que fosse cientista. Após um período de secreta actividade política e produção literária, em Hesse, regressou a Estrasburgo. Nesse período continuou a escrever sobre teatro e formou-se em Filosofia e Ciências Naturais, tendo, posteriormente, traduzido Victor Hugo. Faleceu em 1837, com 24 anos, nunca conhecendo êxito literário em vida.

### **O encenador**

Alexandre Calado (Lisboa, 1975), licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTC/IPL) e doutorado em Artes Cénicas, é criador e investigador textual. Entre 1993 e 1995, juntou-se ao Teatro de Aprendizagem e participou em diversos espectáculos apresentados em Lisboa e Bruxelas. Integrou o Novo Núcleo de Teatro (NNT) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL), entre 1996 e 2001, onde colaborou enquanto actor, director e dramaturgo. Em 2008 e 2009, apresentou o monólogo *Da beleza ou o sistema nervoso dos peixes*, em Lisboa e no Brasil. Publicou vários artigos sobre teatro contemporâneo e o trabalho de actor, em várias revistas.

**Ficha Técnica** | Textos: Georg Büchner, Alexandre Calado, NNT | Dramaturgia, | Encenação e Desenho Cénico: Alexandre Calado | Intérpretes: Daniel Gralheira, Daniel Mendes, Daniel Santos, David Guerreiro, Elói Barros, Helena Barroso, Hugo Pereira, Joana Mendes, Joaquim Horta, Sara Gil | Música: Hugo Pereira, Joaquim Horta (NuSi, AEFCT) | Vídeo: Elói Barros | Luzes, Figurinos e Grafismo: NNT | Fotografia: Carolina Thadeu | Imagem: João Frias, NNT | Cenografia: Alexandre Calado, NNT | Produção: Sara Gil, Mariana Queiroz, NNT

---

<sup>1</sup> Parte central do cérebro, onde estão situados o tálamo, epítalamo e o hipotálamo.

> **10 Maio | QUINTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Na túa cara in yer face**

a partir de Sarah Kane

Lugo | Encenação de Paloma Lugilde

Universidade de Santiago de Compostela

A violência que gera qualquer guerra, por mais afastada que nos pareça, está nas nossas civilizações, nos denominados “tempos de paz”. Está, em nós, a semente dessa árvore – mais do que queremos. Neste espectáculo, fazemos uma viagem com Sarah, através dos seus personagens. Trata-se de uma “queda livre”, como a de Alice, de Lewis Carroll. Tudo começa com os Dez Mandamentos. A religiosidade marcou-a de uma maneira muito profunda. Alice e o Coelho falam sobre uma próxima vez mas... haverá próxima vez?

Quando Alice entra na toca, com o Coelho, recolhem Sarah e fazem-nos entrar nesta viagem.

E nós? Estamos em queda livre? Adiante, a nossa verdade. A fragilidade, adiante.

**O autor** | baseado na obra de Sarah Kane

### **O encenador**

Paloma Lugilde (Coruña, 1974) é directora e actriz do Teatro Palimoco, desde 1998. Licenciada em Direito, fez formação em dança clássica, contemporânea e flamenco e, participou como colaboradora, em vários programas de rádio e televisão. Leccionou teatro e dança, durante doze anos, no Colégio Fingoi. Trabalhou como actriz em diferentes companhias de teatro, de entre elas o Achádego Teatro e a Aula de Teatro Universitária de Ourense, juntamente com Fernando Dacosta. Entre 2003 a 2006, dirigiu a oficina de artes teatrais da USC - Universidade de Santiago de Compostela, no campus de Lugo. Dirigiu a Companhia de Teatro da USC, entre 2006 a 2007, e regressa, agora, à mesma companhia com este espectáculo.

**Ficha Técnica** | Direcção: Paloma Lugilde | Interpretação: Elba Fernández, Raquel Velasco, Bea Miranda, Mayumys Maristany, Rafael De la Fuente, Uxía Alonso, Rubén Pérez, Lili Claro, Uxía Aguiar, Cristina García, Manuel Veiga, Candi Soto, Uxía Aguiar, Raquel Velasco, Ana Vega, Loli Rodríguez | Imagens: Diego Blanco | Música: Carlos Díaz | Revisão de texto: Serviço de Normalização Linguística da USC | Técnica: Alfredo Sarille, Julio Corredoira (*Luzsonga*) | Fotografia: Mario García Herradón

> **11 Maio | SEXTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **A Espera**

a partir de “Olhos de Cão Azul” de Gabriel García Márquez  
TUP | Encenação de Inês Gregório e Nuno Matos  
Teatro Universitário do Porto

É como quando olhamos para o fundo do corredor e juramos que ainda somos capazes de a ver ali em pé. Ou como quando ainda conseguimos ouvir a sua voz, a chamar-nos para o jantar. Como quando um cheiro nos leva até alguém, ou até a um local, até a um dia particular de que já não nos lembrávamos. Acordamos com a sensação de que ela ainda está ao nosso lado na cama e adormecemos convencidos de que ainda é a mão dela, a passear pelo nosso cabelo. E no entanto, tudo isto são só memórias. E quanto mais longínquas são, quanto mais perdidas e roubadas são, mais as memórias nos querem ver mortos.

### **O autor**

Criação colectiva do TUP a partir de *Olhos de Cão Azul* de Gabriel García Márquez. Textos de Isabel Freitas, Raquel S., Helena Matos e Nuno Matos.

### **Os encenadores**

Nuno Matos é licenciado em Ciências da Comunicação, variante de Jornalismo, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Frequentou o Curso de Iniciação ao Teatro no Teatro Universitário do Porto (TUP), em 2006, grupo do qual foi encenador, actor e vice-presidente até 2011. Foi responsável pela organização do Curso Bidual de Iniciação ao Teatro e do *workshop* Teatro e Movimento, em 2010. Tem participado como actor, encenador e produtor em várias peças do TUP. Em 2011, frequentou o *workshop* de Expressão Dramática da Escola de Dança de Ermesinde.

Inês Gregório (Porto, 1981) é licenciada em História de Arte, variante de História e Património, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trabalhou como assistente de produção de vários festivais das artes do espectáculo, tais como o Festival Future Places e o Cargotopia – Festival do Cais, e foi actriz em alguns projectos de criação artística. Entre 2010 e 2011, foi professora de Expressão Dramática no Lar Rosa Santos, uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Em 2011 encenou a peça *A Espera*.

**Ficha Técnica** | Encenação: Inês Gregório e Nuno Matos | Interpretação: Helena Marinho, Helena Matos, Raquel S. e Tiago Sines | Textos: Isabel Freitas, Helena Matos, Nuno Matos, Raquel S. (a partir de *Olhos de Cão Azul*, de Gabriel García Márquez) | Luz: José Nuno Lima (*Visualight*) | Desenho de Som: Pedro Pestana | Cenografia: Vasco Costa | Direcção de Produção: TUP | Direcção/Coordenação/Montagem: *Visualight* Espectáculos, Ida | Operação de Luz: José Nuno Lima (*Visualight*) | Operação de Som: Nuno Matos | Apoio Técnico: Eduardo Brandão | Apoio a Movimento: Anabela Sousa | Apoio a Voz: Bárbara Lima Rosa | Design Gráfico: Carlos Moura e Nuno Matos (Zebedum)

> **12 Maio | SÁBADO | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Monstro Meu**

de Rodrigo Santos (com excertos de poemas de Anabela Ribeiro e Patrícia Antunes)

CITAC | Encenação de Rodrigo Santos  
Universidade de Coimbra

Uma menina que não falava com ninguém inventou um monstro para lhe fazer companhia. O monstro acedeu mas exigiu que ela não falasse com mais ninguém. Um dia a menina descobriu que conseguia falar e decidiu livrar-se dele. Falou, falou e gritou até que percebeu que já ninguém lhe ligava. Sentiu-se sozinha de novo e tentou inventar o amigo outra vez. Tarde demais. Restou-lhe transformar-se num monstro para falar consigo mesma.

A actriz acordou de um pesadelo: sonhou que tratava o texto por você. E que o público não gostava disso! Inchou o peito, leu o texto bem alto e convenceu-se que o sonho não era verdade: ela tratava o texto por tu, afinal! Então declamou, declamou, declamou e tanto se repetiu que um dia o público morreu de tédio. Por isso, decidiu matar Gil Vicente, mas já não havia ninguém na sala para ver.

### **O autor e encenador**

Rodrigo Santos iniciou a sua carreira teatral em 1996, na fundação Teatro Acção. Participou, até 1998, nas oficinas do Teatro Art'Imagem, que tiveram lugar no Festival Cómico da Maia, e nas oficinas do Centro Armado da Investigação e Reflexão do Teatro (C.A.I.R.Te). Em 2001 sai da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP) e ingressa na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE), licenciando-se em 2010. Ainda no mesmo ano, funda o Teatro da Palmilha Dentada. Desde 2005, que desenvolve trabalhos de criação e direcção musical em companhias de teatro como a Palmilha Dentada, Mau Artista, entre outros. Em 2009, fundou o projecto teatral Chão Concreto, onde encenou os espectáculos "Noites Brancas" e "O Negativo da Voz".

**Ficha Técnica** | Texto: Rodrigo Santos (com excertos de poemas de Anabela Ribeiro e Patrícia Antunes) | Encenação: Rodrigo Santos | Interpretação: Anabela Ribeiro, João Silva, Patrícia Antunes e Viviane Andrade Desenho e Operação de luz: Paula Gaitas | Música original e Sonoplastia: Rodrigo Santos | Operação de som: Vanessa Teixeira | Design gráfico: Whatever Trademark | Ilustração: João Pereira & Ivan Gerês Pereira | Produção: CITAC 2011 (Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

> **13 Maio | DOMINGO | 16h30**

> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Woyzeck**

a partir de Georg Büchner

Teatro da Academia | Encenação de Fraga

Instituto Politécnico de Viseu

Em Woyzeck, muitas personagens são doentes. Woyzeck delira, o Médico é um maniaco e o Capitão é um melancólico. Mas este ponto em comum só faz com que se distanciem irremediavelmente. Cada um é prisioneiro do seu próprio mal e por isso são, paradoxalmente, vítimas e carrascos.

Em Büchner, esta tomada de consciência da natureza profunda do “mal” numa mistura do trágico e do cómico, permite a aparição do humor como uma maneira de ver e como vingança sobre o trágico. O que nos é mostrado, num tom de caricatura grotesca e de simpatia pelos oprimidos, é que também os conceitos de “moral” e “virtude” são determinados socialmente. Poderão os discriminados, cuja vida é preenchida com problemas de subsistência, darem-se ao luxo de seguir um preceito de moral e virtude?

Distanciando-se, de igual modo, do romantismo e do naturalismo, em Woyzeck Büchner faz esta união indissolúvel do mundo visível e do invisível, a qual está na origem do Teatro e é a sua única razão de existir.

**O autor** | a partir de Georg Büchner

Georg Büchner (Alemanha, 1813) nasceu no Grande Ducado de Hesse-Darmstadt. Apesar do seu gosto pela Literatura, formou-se em Zoologia e Anatomia Comparativa em Estrasburgo, pois o seu pai queria que fosse cientista. Após um período de secreta actividade política e produção literária, em Hesse, regressou a Estrasburgo. Nesse período continuou a escrever sobre teatro e formou-se em Filosofia e Ciências Naturais, tendo, posteriormente, traduzido Victor Hugo. Faleceu em 1837, com 24 anos, nunca conhecendo êxito literário em vida.

**O encenador**

Jorge Fraga, actor, criador teatral, dramaturgo e professor de artes performativas, desenvolve, desde 1974, um trabalho regular de formação e produção de espectáculos com grupos de teatro universitário, comunitário, amadores e profissionais. Colaborou na companhia de teatro “Os Cómicos”, de 1975 a 1976, como assistente de encenação. É director artístico do Teatro da Academia desde a sua formação. Entre os seus últimos trabalhos encontram-se Rossio, no Teatro Viriato, O Apartamento pela companhia Tenda, em Lisboa e Europa, espectáculo do grupo Teatro da Academia distinguido com o Prémio do Público FATAL 2010.

**Ficha Técnica** | Concepção, Direcção e Espaço Cénico: Fraga | Desenho de Luz: Cristóvão Cunha | Desenho de Som e Banda Sonora: Pedro Ribeiro | Figurinos e Caracterização: Mara Maravilha | Tema Musical: Adriano Filipe | Desenho Técnico Cenográfico: José Luís Loureiro | Produção: Clarisse Nunes, Teatro da Academia | Intérpretes: Cristóvão Cunha, Jorge Justo, Mariana Veloso, Marina Bento, Marta Santos, Paulo Armamar, Pedro Rocha, Pedro Sobral, Rafael Cardoso, Ricardo Cavadas, Rita Casinhas, Rosa Oliveira, Sérgio Fernandes

> **14 Maio | SEGUNDA | 21h30**

> **Local: Teatro da Politécnica**

## **E(n)Xame**

GrETUA | Encenação de Fraga

Grupo Experimental de Teatro | Universidade de Aveiro

Pretende ser um ataque político mas não partidário, ideológico mas não fundamentalista. Quer-se que “toque na ferida”, que provoque o espectador. Um espectáculo que permita a celebração do acto Teatral!

Dezoito espaços diferentes, habitados por dezoito actores que assumem dezoito personagens, numa *communitas*. Interrogam-se, revoltam-se, querem tornar a si o seu destino, seja ele qual for. Qual é a importância de “existir”?

Um tragédia optimista. Ou talvez não.

### **O Autor.**

Criação colectiva com orientação do encenador Jorge Fraga.

### **O Encenador.**

Jorge Fraga, actor, criador teatral, dramaturgo e professor de artes performativas, desenvolve, desde 1974, um trabalho regular de formação e produção de espectáculos com grupos de teatro universitário, comunitário, amadores e profissionais. É director artístico do Teatro da Academia desde a sua formação. Entre os seus últimos trabalhos, em 2010 e 2011, encontra-se *Rossio*, no Teatro Viriato, *O Apartamento* pela companhia Tenda, em Lisboa e *Europa*, espectáculo do grupo Teatro da Academia distinguido com o Prémio do Público FATAL 2010,

**Ficha técnica** | Encenação e concepção cénica: Jorge Fraga | Elenco: Ana Sofia Vintena, Bruno Almeida, Catarina Miranda, Catherine Oliveira, Cláudia Alexandrino, David Silva, Filipa Portela, Henrique Portela, Joana Manso, Luís Pratas, Margarida Afonso, Nuno Jordão, Rita Camões, Rita Moniz, Susana Loureiro, Teresa Pereira, Tiago Castro, Vera Freire | Processo criativo, Cenografia e Figurinos: GrETUA Produção: GrETUA Sonoplastia: João Veludo | Técnico de luz: Pedro Sottomayor | Técnico de som: João Veludo.

> **15 Maio | TERÇA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Antígona**

a partir de Sófocles

ArTeC | Encenação de Marcantonio Del Carlo

Faculdade de Letras | Universidade de Lisboa

Discutir, com os espectadores, a força e o poder da sociedade civil, perante as imposições de um regime injusto e ditador. Um encenador e o seu coro trágico irão explicar, em cada momento, as contingências de cada personagem apresentando: um Creonte, como um *boxeur* que combate uma Antígona, militante e rebelde, que canta baladas e escreve a sua revolta nas redes sociais, um Tirésias, que é cego mas vê através de um jogo informático, e ainda uma Isménia e um Polinices, que se apaixonam depois de tomarem ecstasy. Trata-se de uma concepção cénica actual, que se destina a um público contemporâneo que se queira rever numa série de códigos performativos, próprios da realidade em que estamos inseridos.

**O autor** | reescrita de *Antígona*, de Sófocles, por António Pedro

Sófocles (Atenas, 497/496 a.C. – 406/405 a.C) é, juntamente com Eurípedes e Ésquilo, considerado um dos maiores representantes do teatro grego antigo, tendo aperfeiçoado e inovado o género trágico. Apesar de ter escrito cerca de 120 peças de teatro, apenas sete se encontram ao nosso alcance: *Ajax*, *Antígona*, *As Traquíneas*, *Édipo Rei*, *Electra*, *Filoctetes* e *Édipo em Colono*. Trabalhou, ainda, como actor e foi consagrado sacerdote de Asclépio

### **O encenador**

Marcantonio Del Carlo, de nacionalidade italiana, é licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL. É actor profissional desde 1988 e o seu trabalho é reconhecido no teatro, cinema e televisão. Participou, enquanto actor, nos seguintes trabalhos: *Sinais de Fogo*, de Luís Filipe Rocha; *Capitães de Abril*, de Maria de Medeiros; *Os Serranos*, *Fascínios*, entre outros. Dirige, desde 1994, o grupo de teatro ArTeC, da Faculdade de Letras da UL. Para este grupo, escreveu, entre outras, as peças *Os Amigos de Gabriel*, *A Branca de Neve* e *o Anão Esquizofrénico* e *Nu*.

**Ficha Técnica** | Dramaturgia e Encenação: Marcantonio del Carlo | Música Original: Cristóvão Campos Cenário: Luz Maia | Figurinos: Raquel Martins | Operação de Luz e Som: Pedro Simões | Design: António Baldeiras | Direção Técnica: Carlos Gomes | Produção: Catarina Poderoso | Elenco: Amadeu Mendes; Ana Luísa Pinto; David Canário; Diana de Abreu; Filipa Teixeira; Helga Costa; Joana Martins; Miguel Ponte; Raquel Martins; Sofia Onofre; Tito Teixeira

> **16 Maio | QUARTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Domiciano**

a partir de José Martins Garcia  
GTL | Encenação de Ávila Costa  
Faculdade de Letras | Universidade de Lisboa

O Tempo e a História em conspiração sobre eles próprios. Em nome de um Domiciano morto. Como um Império de escravos e crimes constantemente justificados. Discursos de lamento. Criar Homens para a morte. Intenção, desejo, invasão, revolução, manifestação, conspiração, paz. Tudo outra vez.

Domiciano é uma deliciosa comédia satírica que tão bem se adapta aos dias de hoje e que desvenda a olho nu os “bons costumes” da época. Entre abusos de poder, traições, revolução, corrupção e ocultação de direitos, a história de Domiciano é contada por linhas e entrelinhas de subtilidade, na obra teatral de José Martins Garcia, influenciada pelas ténues pinceladas de Suetónio.

### **O autor**

José Martins Garcia (Açores, 1941) é licenciado em Filologia Românica na Universidade de Lisboa e doutorado pela Universidade dos Açores, onde permanece como professor catedrático, depois de ter sido professor assistente na Faculdade de Letras de Lisboa. Enveredou por vários géneros literários, colaborou em publicações como o Diário de Notícias e foi director-adjunto do Jornal Novo (1976). Escreveu romances como Lugar de Massacre (1975), A Fome (1978), O Medo (1982) e os contos Morrer Devagar (1979). Para além de escritor, de temáticas relacionadas com os Açores e a Guerra Colonial, é também autor de ensaios como Linguagem e Criação (1973), Para uma Literatura Açoriana (1987) ou Exercícios da Crítica (1995).

### **O encenador**

José Ávila Costa (Açores, 1952) estreou-se como actor no Teatro Experimental de Cascais, em 1978. Leccionou no Instituto de Formação Investigação e Criação Teatral (IFICT), no Chapitô e tem dado formação na In Impetus. Em 1981, concluiu a sua Formação de Actor no Conservatório Nacional de Lisboa e trabalhou no Teatro da Cornucópia, na Companhia Nacional de Teatro Popular e no Teatro Maizum. Em 1983 integrou, como actor, o Grupo de Teatro de Letras (GTL), tornando-se orientador do grupo. Há vinte anos que encena o GTL, o mais antigo grupo de teatro experimental na Universidade de Lisboa.

**Ficha Técnica** | Direcção Artística e Encenação: Ávila Costa | Interpretação: Ana Pinto, Bruno Matay, David Severino, Dina Santos, Emerson D'Franklin, Joana Subtil, João Diogo, Leila Moreso, Márcia Nunes, M<sup>a</sup> João Fernandes, Marisa Manarte, Miriele Abreu, Raquel Campos, Raquel Cipriano, Ricardo Tavares, Sara Quintela, Vera Cruz | Cenografia: Márcia Nunes e Raquel Cipriano | Figurinos: GTL | Apoio de Voz: Leila Moreso | Apoio ao Corpo: Ana Pinto | Apoio a Movimento: Sofia Meireles | Desenho de Luz: Ávila Costa | Sonoplastia: Sofia Meireles e GTL | Fotografia: Pedro Antunes | Grafismo: Flavio Nunes e GTL | Produção: Flavio Nunes e Salomé Ângelo



> **17 Maio | QUINTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Veja ao verso**

Grupo de Teatro Cain | Encenação de Ignacio de Antonio  
Universidade Politécnica de Madrid | Espanha

Cinco actores e um músico, sem adereços nem figurinos específicos (sempre bem vestidos), irão compor uma história concreta, captando informações do público: postura, histórias, tiques, emoções e voz. Durante quase uma hora, sem pausas nem anotações à margem, vão compor uma espécie de “cadavre-exquis” no cenário.

### **O encenador** | Ignacio de Antonio

Ignacio de Antonio descobre, no palco, um meio de canalizar inquietudes. Depois de passar pela escola de improvisação do Teatro Asura, começa a tentar criar outro tipo de teatro e outro modo de concepção de cena. Posteriormente inicia-se como formador em aulas de improviso no Caín Teatro. Uma viagem a São Paulo e o contacto com o grupo de improviso Jogando no Quintal<sup>2</sup> leva-o a criar, em Madrid, a sua primeira improvisação, *Véase al Dorso*, com a qual obteve um Premio Especial, no XIX Festival da Politécnica. Acredita na improvisação como método de investigação em que não há necessidade de explicações, confiando-se na inteligência do público.

**Ficha técnica** | Direcção: Ignacio de Antonio | Interpretação: Miguel González Castro, Andrea González Garrán, Marta de las Heras, Marta Muñoz, María Núñez, Luis R. Carnero/ Lu Rahm, Lule Salas Cobos | Música: Roberto Carcía

---

<sup>2</sup> Espectáculo de humor, em São Paulo. Trata-se de um jogo de improviso feito por palhaços e com recriando o ambiente de um jogo de futebol

> **18 Maio | SEXTA | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnica**

## **Um Novo Mundo Feliz**

a partir de “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley  
Aula de Teatro Universitaria Maricastaña | Encenação de Fernando Dacosta  
Universidade de Vigo | Campus de Ourense | Espanha

Corremos porque há que fugir da polícia e porque as revoluções precisam de pessoas na primeira fila. As mentiras repetidas, a falta de expectativas, a pobreza extrema, levam a um mundo invisível. O caos apodera-se de todo o planeta.

Uma promessa de ordem dá lugar à escuridão. A solução está diante dos cidadãos da terra. Menos mobilidade, menos conhecimento sobre o “outro”, colocam-se todas as pessoas no “seu” lugar, para que ninguém sobre nem falte, depois, anula-se a consciência das pessoas em prol do bem comum, que nos permite ser felizes para sempre. O nosso trabalho está assegurado desde que nascemos, porque, desde então, sabemos para o que estamos qualificados: Classe alta, Alfas...

A superstição e a religião contra a racionalidade, Shakespeare contra as repetições “hipnopédias”, a emoção contra a droga, a possessão dos outros contra o sexo livre, sem significado... São demasiadas contradições inesperadas às quais este “Novo Mundo” tem que fazer frente.

**O autor** | a partir de *Admirável Mundo Novo*

Aldous Huxley (1894), escritor inglês, viveu grande parte dos anos 20 na Itália, durante o período fascista de Mussolini. Editou a revista *Oxford Poetry* e publicou nela o seu trabalho. O seu romance mais conhecido, *Admirável Mundo Novo*, foi escrito ao longo de quatro meses, em 1931. Huxley faleceu em 1963, deixando um total de 47 obras publicadas.

**O encenador**

Fernando Dacosta (1969) é licenciado em Filologia Hispânica. É um homem impaciente mas que tem um grande amor pelo seu trabalho, algo que descreve como uma constante descoberta. Fez a sua formação em Teatro na companhia a que hoje pertence, a Sarabela. É encenador, desde 1995, da Aula de Teatro Universitária “Maricastaña”, *campus* de Ourense, um dos grupos de teatro universitário mais relevantes de Espanha. Desde 2000, que este grupo participa regularmente no FATAL.

**Ficha Técnica** | Cenografia, Dramaturgia e Direcção: Fernando Dacosta | Assistente de Direcção: María Díaz | Interpretação: José Manuel Mao, Héctor Casas, Ana García, Iris G. Regejo, Leticia Piñero, Marielvy Martínez, Reyes Mangue, Herman Rapetti, Daniela Vidal, Daniel Vázquez, Borja Bobillo, Uxía González, Yu Estévez, Miguel García, Alicia Fraga, Eva Rodríguez | Iluminação, adereços, técnica: José Manuel Bayón, Rubén Dobaño | Imagens: Diego Blanco | Vestuário: Tegra | Desenho musical: Renata Codda Fons | Cartaz e Programação: Pablo Otero

> **19 Maio | SÁBADO | 21h30**  
> **Local: Teatro da Politécnic**

## **VOSCH-VUSCH, um bosque em marcha**

a partir de Macbeth de William Shakespeare  
TEUC| Encenação de Catarina Santana e Joana Pupo  
Universidade de Coimbra

VOSCH VUSCH, uma poção em aberto. Um coro de bruxas em delírio. Um bosque cheio de espíritos que avançam. As formas humanas de tomar o poder. A ambição, a história do escocês Macbeth. (A ambição como delírio, loucura, homicídio, suicídio, de Macbeth e Lady Macbeth.) Tome dez aprendizes, algumas histórias reais de bruxaria e uma certa forma de comunicação, própria de seres extraordinários, que operam vários tipos de passagens. Em movimento, observe os corpos, a vestir as bruxas, até se sentir um “caboum” mágico. Introduza a história de poder: ponha Macbeth, a sua Lady, o assassinato do Rei e meia dúzia de aparições, no meio do bosque. Deixe-os estar um pouco perdidos, a temperar. Traga uma cadeira vazia, observe formas humanas e ordinárias de tomar o poder. Enquanto as bruxas gozam, escarnecem, retalham, cozinham e dançam, deixe-se entrar nesta máquina de sujar delirante: oiça o vosch-vusch. Não procure conclusões, deixe-se entrar no movimento. Deixar a vibrar, enquanto estiver quente.

### **O Autor**

Criação colectiva

### **As encenadoras**

Catarina Santana iniciou-se no teatro com o GTN (Grupo de Teatro da Nova, da Universidade Nova de Lisboa). Formou-se pela Escola Internacional de Teatro Lassaad, em Bruxelas. Entre 1997 a 2004 fez parte do Grupo de Acção Teatral “A Barraca”, trabalhando enquanto actriz e assistente de encenação. Mais recentemente, participou, também como actriz, em produções de dança da companhia de Olga Roriz. Frequenta o mestrado em Teatro do Movimento pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa.

Joana Pupo começou a sua formação teatral no TEUC, tendo, posteriormente, frequentado a escola de actores Estúdio Nancy-Tuñon, em Barcelona. Tem colaborado, desde 2003, com João Grosso, Papaléguas, Carlos J. Pessoa e o colectivo Joana Grupo de Teatro. Em 2005, participou no Projecto Thierry Salmon, com Carlo Cecchi, tendo depois integrado a sua companhia. Em 2006 regressa ao mesmo projecto trabalhando como intérprete para Pippo Delbono. Frequenta o mestrado em Teatro do Movimento na Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa.

**Ficha técnica** | Direcção Catarina Santana | Joana Pupo; Interpretação e Co-criação Helena Galveias | Helena Pinela | Joana Marques da Silva | Joana Salgado | João Nemo | Miguel Matos | Rodolpho Amaral | Ruy de Lyceia | Sabrina Rocha | Susana Faria; Dramaturgia Hélder Wasterlain; Assistência Maria Inês Pinela  
Maquilhagem Mariana Roxo; Desenho Gráfico Rafaela Bidarra; Desenho de Luz Alexandre Mestre; Sonoplastia João Castro Gomes; Formandos do curso de técnica Ana Fernandes | Filipa Lima; Fotografia Carlota Rebelo; Produção executiva Marta Félix

# PERFORMANCE

**11 Maio | 15h00 | Praça Luís de Camões**

## **Pois!**

UITI| Encenação de Carlos Melo  
Universidade Internacional para a Terceira Idade

Primeiro objectivo: levar o cidadão comum a falar publicamente a partir do vocábulo “Pois!”, perdendo o medo de se mostrar e assumir enquanto palavra actuante! O segundo objectivo, é, imagine-se, humanitário: cada “espectador” pode contribuir com uma moeda e assim cada moeda ganha pertence ao orador! Ou seja, dar emprego ao desempregado.

# DEBATE

**15 de Maio | 17h30 | Sala das Janelas no Teatro da Politécnica**

## **Teatro do Oprimido - Universidade e Periferias**

Com a participação de Joachim Bernauer, Gisella Mendoza e Miguel Barros

Com a participação de: Joachim Bernauer, Director do Goethe Institut; Gisella Mendoza, Directora Artística do GTOLX - Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa; António Spencer Embaló, actor e encenador

O FATAL 2012 promove uma conversa entre Joachim Bernauer, Director do Goethe Institut Lisboa, que, em 2011, realizou um Festival de Teatro Fórum, Gisella Mendoza Directora Artística do GTOLX, António Spencer Embaló actor e encenador que trabalha em projectos de teatro na periferia de Lisboa, alunos da Universidade de Lisboa e elementos de Grupo de Teatro Universitário. O objectivo é conversar e, se possível, definir formas de colaboração, no sentido de encontrar caminhos de convergência entre grupos de Teatro Universitário e projectos de Teatro Social.

# MASTERCLASS

**18 de Maio | Das 10h às 12h | Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa**

## **1 aula com Panaibra Canda e Boyzie Cekwana.**

Uma parceria FATAL 2012 e alkantara festival.

### **Panaibra Canda**

Panaibra Canda nasceu em Moçambique, na cidade de Maputo, e teve formação artística em dança, teatro e música. Iniciou-se na dança em 1993, como dançarino tradicional. Durante a sua formação em dança contemporânea, participou em vários encontros artísticos, tais como o festival Alkantara/Danças nas Cidades (Lisboa). Para

além de dançarino, coreógrafo e professor, criou, em 1998, a “CulturArte - Cultura e Arte em Movimento” e, desde então, tem vindo a desenvolver vários projectos artísticos com a colaboração de artistas da África do Sul e de outras partes do mundo. Alguns dos seus novos projectos, contam com a colaboração do artista sul-africano, Boyzie Cekwana.

### **Boyzie Cekwana**

O coreógrafo Boyzie Cekwana, nascido no Soweto, iniciou a sua carreira na África do Sul. Desde então, o seu trabalho tem sido apresentado um pouco por todo o mundo, nomeadamente, no Théâtre de la Ville, em Paris, e nos festivais ImPulsTanz, na Áustria, e Kunstenfestivaldesarts, na Bélgica. As suas criações têm como temas recorrentes a crise de identidade do período pós-apartheid sul-africano e a herança cultural do seu país e da África.

# WORKSHOPS

**Maio | Universidade de Lisboa**

## VOZ

**7, 9, 11 e 14 de Maio | 17h às 20h | Reitoria da Universidade de Lisboa  
Por Inês Nogueira.**

Partindo do Corpo, da Respiração e dos Ressonadores, através de exercícios e jogos de expressão dramática, serão abordados a desinibição, aquecimento físico e a percepção da voz e de como esta é usada. A formação dará também especial atenção à palavra, sobretudo à articulação, à sonorização e à intenção, através de trabalho técnico de aquecimento da voz, de exercícios para a articulação, da colocação e da sonorização, e à sua aplicação no trabalho de texto. Será ainda abordada a oralidade emocional, através da prosa e do texto poético.

**Destinatários:** grupos de teatro universitário; público em geral com interesse na área.

Nº máximo de participantes: 12 (o workshop só se realizará com um mínimo de 8 inscrições)

**Horário:** 7 (17h às 19h); 9 (17h às 20h); 11 (17h às 20h); 14 (17h às 20h)

**Preço:** 35 €

**Inscrições:** Reitoria da Universidade de Lisboa - Núcleo Cultural do DERE;  
Tel. 21 011 34 06; fatal@reitoria.ul.pt;

As inscrições só serão consideradas válidas após pagamento e estão sujeitas a preenchimento prévio de ficha de inscrição.

## FOTOGRAFIA DE TEATRO

**26 de Abril a 25 de Maio | Universidade de Lisboa  
Com Tânia Araújo e Luís Rocha (MEF)**

**De 26 de Abril a 24 de Maio**

**Espaço Municipal da Flamenga (aulas teóricas)**

**Teatro da Politécnica e outros locais (prática fotográfica)**

O Movimento de Expressão Fotográfica - MEF em colaboração com a Reitoria da Universidade de Lisboa, promove mais uma edição do Workshop de Fotografia de Teatro, para a cobertura fotográfica integral do Fatal - 13º Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa.

O Workshop é composto por uma componente teórica de fotografia de cena e por uma parte prática a realizar ao longo de todo o festival. A parte prática é composta por fotografia dos espectáculos que integram a 13.ª edição do FATAL e por fotografia de reportagem do ambiente que envolverá todo o festival.

Serão criadas equipas de trabalho para a cobertura do Festival, sendo estas coordenadas pelos formadores, e fotógrafos, Tânia Araújo (no terreno) e Luís Rocha (em sala de aula).

Conteúdos: Temperatura de cor; O momento certo; A relação com os actores e com o palco; Sensibilidades, relação com a luz existente; Grão e ruído; Profundidades de campo e foco selectivo; Composição de fotografia de cena; Distâncias focais, luminosidade das objectivas (efeitos e características); A colocação na plateia do fotógrafo; Direito à imagem; Tratamento digital de imagens em programa de edição; Uso do Flash; Fotografia de reportagem.

Componente teórica: 26 de Abril e 3 de Maio, das 19h30 às 22h30m

Edição, visualização e discussão de imagens: 8, 12, 17, 19 e 24 de Maio, das 19h30 às 22h30m

Componente prática fotográfica: No decorrer do festival, mediante a programação;

**Preço:** 120€

**Parceria** Oficina da Fotografia | DAS | CML

**Informações e Inscrições:** [www.mef.pt](http://www.mef.pt)

## **CRIAÇÃO TEATRAL: SITE-SPECIFIC**

**9 a 19 de Maio | Jardim Botânico e Palmário do Jardim Botânico  
Com Rosinda Costa e Manuel Henriques**

A pertinência de um workshop sobre criação teatral Site-Specific advém do contexto social e cultural actual no qual, cada vez mais, o teatro e as artes performativas interferem com o espaço público. Este facto traduz-se na criação de espectáculos em lugares que na sua origem não foram concebidos para esse desígnio.

Quais os primeiros passos a dar na criação de um espectáculo num espaço não-teatral? Como utilizar a informação de um lugar – a sua história, os seus habitantes, a sua geografia – e com isso criar um espectáculo? E, por fim, qual a relação que se estabelece entre o espaço e o espectador (por exemplo: um espectáculo percurso, um espectáculo assistido a longa distância)?

O principal objectivo deste workshop é fazer com que os participantes se relacionem com as dificuldades envolvidas no processo de uma criação teatral a partir de um espaço não-teatral, e que lhes é desconhecido. O intuito deste desafio é proporcionar aos participantes a possibilidade de desenvolverem um trabalho prático através de breves propostas artísticas num ambiente de experimentação e trabalho colectivo.

**Horários e locais:** 9, 10 e 11 de Maio, das 18h às 21h, local a confirmar (Reitoria, Museus ou Jardim Botânico)

12 de Maio, 14h-18h, Jardim Botânico do MNHNC

15 a 18 de Maio, das 17h às 18h, no Jardim Botânico e em espaço a definir na Politécnica( Teatro da Politécnica ou Museus)

19 de Maio (sábado) - Apresentação do resultado do workshop no Jardim Botânico. Às 11h, com os participantes; Apresentação final com público (seguida de conversa) às 16h.

**Destinatários:** grupos de teatro universitário; público em geral com interesse na área.

**Nº máximo de participantes:** 15 (o workshop só se realizará com um mínimo de 7 inscritos)

**Horário:** 7 (17h às 19h); 9 (17h às 20h); 11 (17h às 20h); 14 (17h às 20h)

**Preço:** 40 €

**Inscrições:** Reitoria da Universidade de Lisboa - Núcleo Cultural do DERE;  
Tel. 21 011 34 06; fatal@reitoria.ul.pt;  
As inscrições só serão consideradas válidas após pagamento e estão sujeitas a preenchimento prévio de ficha de inscrição.



# INFORMAÇÕES E CONTACTOS

## **FATAL 2011**

Reitoria da Universidade de Lisboa  
Núcleo Cultural do Departamento de Relações Externas  
Telefone 21 011 34 06 | email [fatal@reitoria.ul.pt](mailto:fatal@reitoria.ul.pt)

[www.fatal.ul.pt](http://www.fatal.ul.pt) | [Facebook FATAL 2012](#)

## **BILHETES**

### **Teatro da Politécnica**

Telf. 96 196 02 81

3 € estudantes e profissionais das artes do espectáculo

5 € público em geral

## **RESERVAS**

### **Núcleo Cultural do Departamento de Relações Externas**

Dias úteis: até 17h30 do dia do espectáculo | Para os espectáculos a realizar ao fim de semana, a reserva só poderá ser feita até às 17h30 de sexta-feira

Telf. 21 011 34 06

## **INSCRIÇÕES**

### **Núcleo Cultural do Departamento de Relações Externas**

Telf. 21 011 34 06

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

Nadia Sales Grade | WAKE UP! Comunicação e Gestão Cultural

Tel. 966404444 | [fatal.comunicacao@reitoria.ul.pt](mailto:fatal.comunicacao@reitoria.ul.pt)